

Artigos

Isabel Simões Dias¹
Sónia Conceição²

O objeto de transição: um estudo em contexto de creche

Resumo: Este estudo surgiu no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria (Portugal), no ano letivo 2012/2013. Seguindo uma perspetiva qualitativa de investigação, procurámos avaliar o papel dos objetos de transição, no momento da sesta, para três crianças de 1 e 2 anos de idade, em contexto de creche. Identificando os objetos de transição das crianças A, B e X, observámos o seu momento de adormecer durante a sesta e a interação de cada criança com o(s) seus(s) objeto(s). Os dados recolhidos através da observação, permitiram-nos inferir que os objetos de transição transmitiram a estas crianças segurança e conforto, facilitando um momento de sesta tranquilo.

Palavras-chave: Creche. Sesta. Objetos de transição.

The object of transition: a study in the context of daycare

Abstract: This study appeared on the context of Supervised Teaching Practice as part of the Master degree on Pre-school Education at School of Education and Social Sciences – Polytechnic Institute of Leiria (Portugal), in the academic year of 2012/2013. Following a qualitative investigation perspective, the objective was to evaluate the role of the objects of transition on the moment of the nap, for three children with ages between 1 and 2 years old on a daycare context. Identifying the objects of transition from the children A, B and X, observed the moment when they fell asleep and the interaction of them with the object/objects. Data was obtained through observation, allowing us to infer that these objects transmitted the child security and comfort, making the process of nap more easy and quiet.

Keywords: Daycare. Nap. Objects of transition.

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade de Aveiro e Docente na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL) de Portugal. Coordenadora do Grupo Projeto Creche (ESECS-IPL).

² Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portugal. Educadora de infância.

Introdução

O momento da sesta em contexto de Creche ocorre por necessidade da(s) criança(s), constituindo-se, também, como uma rotina desta resposta social. A sesta é um sono de curta duração que, geralmente, ocorre depois da refeição do almoço e que proporciona o descanso que a criança necessita para um desenvolvimento saudável.

Considerando que: “a sesta deve ser um passo da rotina, que a criança já antecipa quando está a fazer outras coisas anteriores (...)” (CORDEIRO, 2012, p.306), o educador de infância deverá preparar a criança para a sesta (ao almoço, por exemplo, poderá lembrar as crianças que a hora da sesta está a chegar, falando de forma positiva sobre este momento, para que a criança tenha oportunidade de relaxar) e no momento da sesta, demonstrar relações de confiança e de prazer à criança, seja através de gestos ou de uma atenção individualizada. De acordo com Portugal (1998), estas estratégias darão à criança segurança e um sentimento de proteção facilitador de um sono de qualidade.

Atualmente sabe-se que aos doze meses, a criança dorme cerca de onze a doze horas por noite, necessitando de fazer sestras de manhã e de tarde. Contudo, à medida que vai crescendo, deixa a sesta da manhã e faz apenas uma sesta à tarde, com a duração de cerca de duas horas. De acordo com Brazelton e Sparrow: “normalmente muito antes dos 2 anos de idade, as crianças deixam a sesta da manhã. Continuarão a precisar da sesta da tarde até aos 3 anos” (2011, p.60).

Para Mota (2011), as crianças ao realizarem a sesta, têm a possibilidade de recarregar energias para a continuação do dia, constituindo-se o descanso como fonte de equilíbrio para a criança.

Ao adormecer, a criança pode solicitar a presença dos pais e/ou educador de infância que, acariciando-a e dando-lhe, eventualmente, o(s) objeto(s) de transição, facilitam a sensação de segurança por parte da criança (BRAZELTON e SPARROW, 2011). Cordeiro, considera que para a criança adormecer sozinha é preciso ter uma grande: “capacidade de sentir que os outros estão lá, mesmo não estando fisicamente” (2012, p.279). Será este sentimento que permitirá à criança ganhar segurança em si mesma e deixar-se adormecer.

Lézine (1982) refere que há crianças que adormecem tranquilamente e com relativa rapidez, havendo outras que necessitam de cantar, chorar, falar ou brincar para’ adormecer. Brazelton e

Sparrow, afirmam que: “poucas são as crianças que querem parar a brincadeira e adormecer – seja para a sesta da tarde ou durante a noite. Quanto mais cansada estiver, mais agitada se mostrará e mais lutará para se manter acordada” (2011, p.44).

Na Creche, é importante que haja uma rotina estabelecida para que o grupo de crianças possa descansar tranquilamente e um espaço adequado que transmita harmonia e seja acolhedor (Lézine, 1982).

Para Cordeiro (2012) e Estivill e Béjar (2000), para que a criança durma com qualidade é necessário estabelecer rotinas (o momento de dormir deve ser igual todos os dias, quer seja em casa, no quarto da criança, ou na sala de atividades na Creche) e facilitar momentos de descontração e acalmia quando se aproxima do momento de dormir. Estimular a criança a sentir-se confortável com o seu objeto de transição promoverá, igualmente, uma sesta de melhor qualidade (BRAZELTON E SPARROW 2011). Se a criança tiver um objeto para lhe fazer companhia no momento da sesta, poderá realizar um sono de qualidade, pois ao sentir o objeto perto de si, sentir-se-á segura.

Para Rodrigues (2009) o objeto de transição tem como função proteger e acalmar a criança transmitindo-lhe um sentimento de segurança e conforto. O objeto de transição pode ser uma almofada, um boneco de peluche, fralda(s) ou chupeta(s). Seja que objeto for, uma vez que transmite segurança à criança, deve ser escolhido pela mesma e ter as características necessárias ao seu bem-estar. Cordeiro defende que este objeto deve ser: “fofinho, (...), macio, com expressão tranquila e feliz” e que tenha um nome” (2012, p. 279).

Conhecendo a criança, o adulto poderá ajudá-la a escolher o seu objeto de transição (por exemplo, se houver uma fralda especial para a criança, poderá oferecer-lha, no momento da sesta). Se, por algum motivo, não for possível a criança usar o objeto de transição deve-se explicar o motivo e facultar um objeto alternativo. Uma outra estratégia que o adulto pode usar é, por exemplo, utilizar o perfume da mãe no objeto da criança. Este dado ajudá-la-á a sentir a sua presença, normalmente a figura de vinculação.

Para que a criança durma durante toda a noite, os pais podem recorrer à utilização de objetos que possam permanecer junto da criança. Assim, sempre que esta acorde, sentir-se-á acompanhada e/ou, ao acordar, irá reparar que tudo está igual, sentindo os seus objetos e voltando a adormecer sem problemas (ESTIVILL E BÉJAR, 2000).

Para Cordeiro (2012), os objetos de transição são importantes na medida em que ajudam a criança a separar-se dos seus pais e a ganhar autonomia no momento de adormecer. Para Salamonde (1981), os objetos transicionais transmitem conforto e segurança à criança e permitem que haja um desenvolvimento do processo de separação da criança com a sua figura de vinculação, de forma saudável.

Em suma, tanto os pais como os educadores de infância devem definir os rituais do sono para que a criança adormeça tranquilamente. Após a criança estar deitada, contar uma história ou simplesmente dar-lhe os objetos transicionais, transmitir-lhe-á segurança e conforto.

Metodologia

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, realizada numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) da região centro de Portugal³ fomos observando que algumas crianças do grupo precisavam dos seus objetos de transição para adormecer e dormir tranquilamente. Este dado despertou-nos a curiosidade sobre o papel do objeto de transição no momento da sesta, encetando este estudo de caráter qualitativo, descritivo e exploratório.

Objetivos

Para responder à nossa curiosidade científica, formulámos como objetivos, i.) Identificar os objetos de transição das crianças A, B e X; ii.) Observar o momento de adormecer das crianças A, B e X; iii.) Observar a interação da criança com o(s) seus(s) objeto(s) de transição no momento da sesta; iv.) Registar o tempo que a criança demora a adormecer; v.) Refletir sobre o papel dos objetos de transição no momento da sesta.

Participantes

Participaram neste estudo três crianças (criança A, criança B e criança X) da sala 1/2 anos da IPSS onde realizámos a nossa Prática de Ensino Supervisionada, com idades cronológicas de quinze meses, vinte e dois meses e treze meses, respetivamente. A criança A e a criança X eram do género masculino e a criança B, do género feminino.

Instrumentos de recolha de dados

Como instrumentos de recolha de dados utilizámos a observação participante recorrendo a notas de campo.

A observação é uma técnica de recolha de dados em que o investigador se encontra no local e

³ Por motivos de confidencialidade não será possível identificar a instituição.

recolhe dados de acordo com o que observa. Na observação participante, o investigador tem como objetivo recolher dados que o ajudarão a perceber um determinado acontecimento (SOUSA E BAPTISTA, 2011).

As notas de campo são um instrumento de registo dos dados que solicita ao investigador que tenha sempre consigo algo em que possa assentar pequenos dados para que depois possa registar os resultados da sua observação no seu trabalho de investigação (CARMO E FERREIRA, 1998).

Procedimento

Para realizar este estudo começámos por definir a metodologia de investigação a seguir, a questão de investigação, os objetivos, os participantes e os instrumentos de recolha de dados.

Em conjunto com os diversos intervenientes (professora supervisora, educadora cooperante e colega de Prática de Ensino Supervisionada), definiram-se os dias de observação (as três primeiras semanas de dezembro de dois mil e doze, à segunda-feira, terça-feira e quarta-feira, dias de Prática de Ensino Supervisionada, durante o momento de adormecer, na hora da sesta). Assim, observámos as crianças A, B e X da sala 1/2 anos da IPSS, na primeira hora da sesta, isto é, entre as 12h00 e as 13h00, e registámos os dados observados.

À medida que as crianças se deitavam no catre auxiliávamo-las a deitar-se e a adormecer. Quando as três crianças em estudo se deitavam, observávamos as horas e verificávamos quais os movimentos e interações que estas faziam com os seus objetos de transição até adormecerem. Após terem adormecido, voltávamos a observar as horas. Seguidamente, na nossa hora de almoço, registávamos e discutíamos os dados recolhidos, organizando-os de acordo com os seguintes referentes: i) objetos de transição da criança (chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche) percebendo se teriam as mesmas características que Cordeiro (2012) defende; ii) tempo que a criança demorava a adormecer, permitindo inferir a existência da interação da criança com o objeto; iii) interações da criança com os seus objetos antes de adormecer.

Os dados registados e organizados desta forma foram sujeitos a uma análise descritiva conforme se apresenta no ponto seguinte.

Apresentação e discussão dos resultados

Os dados recolhidos durante as três primeiras semanas do mês de dezembro de dois mil e doze (nove observações) permitiram observar os comportamentos das três crianças em estudo ao adormecer, no momento da sesta. Contudo, nenhuma das crianças em estudo participou na

totalidade das nove observações feitas. A criança A faltou 3 dias (nos dias quatro, onze e dezoito de dezembro de dois mil e doze); a criança B faltou um dia (dia dezanove de dezembro de dois mil e doze) e a criança X faltou no dia onze de dezembro de dois mil e doze (um dia). Importa referir que os objetos de transição da criança B e da criança X ficavam sempre na Creche, enquanto os objetos da criança A, a chupeta e o boneco de peluche vinham de casa para a Creche e iam da Creche para casa, diariamente, permanecendo só a fralda de rosto na Creche.

Os dados que a seguir se apresentam surgem da observação realizada e estão organizados por criança, data e itens de observação (Quadro 1 a Quadro 9).

Quadro 1. Dados da Criança A – Semana 1

Itens \ Data	3/12/2012	4/12/2012	5/12/2012
Objetos de transição	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (uma ovelha)	A criança faltou neste dia	Chupeta e fralda de rosto
Tempo que demora a adormecer	Dez minutos (12h20 às 12h30)		Dez minutos (12h15 às 12h25)
Interação com os objetos	Interagiu com a chupeta, segurando nela e colocando-a na boca. Deixou a fralda de rosto e o boneco de peluche (uma ovelha) ao seu lado		Interagiu com a chupeta, colocando-a na boca

Fonte: das autoras

Fazendo uma leitura dos dados do Quadro 1, verificou-se que no dia três de dezembro, a criança A tinha como objetos de transição, a chupeta, a fralda de rosto e o boneco de peluche (uma ovelha), tendo demorado dez minutos a adormecer. Interagiu apenas com a chupeta. No dia quatro de dezembro, faltou. No dia cinco de dezembro, a criança A trouxe a chupeta e a fralda de rosto. Demorou dez minutos a adormecer e interagiu com a chupeta.

Quadro 2. Dados da Criança A – Semana 2

Itens \ Data	10/12/2012	11/12/2012	12/12/2012
Objetos de transição	Chupeta e fralda de rosto	A criança faltou neste dia	Chupeta e fralda de rosto
Tempo que demora a adormecer	Dez minutos (12h15 às 12h25)		Dez minutos (12h10 às 12h20)
Interação com os objetos	Interagiu com a chupeta segurando-a, fazendo movimentos giratórios com as duas mãos e colocando-a na boca. Deixou a fralda de rosto ao seu lado.		Interagiu com a chupeta, segurando-a e pondo-a na boca e com a fralda de rosto.

Fonte: das autoras

Ao fazer a leitura do Quadro 2, observou-se que no dia dez de dezembro, a criança A demorou dez minutos a adormecer, interagiu apenas com a chupeta. No dia onze de dezembro, faltou. No dia doze de dezembro, a criança A demorou dez minutos a adormecer, interagiu com a chupeta e com a fralda de rosto.

Quadro 3. Dados da Criança A – Semana 3

Itens \ Data	17/12/2012	18/12/2012	19/12/2012
Objetos de transição	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (uma ovelha)	A criança faltou neste dia	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (uma ovelha)
Tempo que demora a adormecer	Quinze minutos (12h20 às 12h35)		Vinte minutos (12h15 às 12h35)
Interação com os objetos	Interagiu com a chupeta (fazendo movimentos giratórios com as mãos) e com o seu boneco de peluche (uma ovelha). Deixou a fralda de rosto ao seu lado.		A criança interagiu com os três objetos, isto é, a chupeta (segurou-a e colocou-a na boca), a fralda de rosto (aconchegou-se com ela) e o boneco de peluche (uma ovelha), agarrou-o com as duas mãos e ficou a olhar para ele.

Fonte: das autoras

Os dados do Quadro 3, revelam que no dia dezassete de dezembro, a criança A demorou cerca de quinze minutos a adormecer, interagiu com a chupeta e com o seu boneco de peluche (uma ovelha). Faltou no dia dezoito de dezembro. No dia dezanove de dezembro, demorou vinte minutos a adormecer e interagiu com os três objetos de transição, isto é, com a chupeta, o boneco de peluche (uma ovelha) e com a fralda de rosto.

Em síntese, ao longo dos nove momentos de observação, a criança A esteve presente seis vezes e demorou, em média, dez minutos a adormecer. Recorreu, na maioria das vezes, a dois dos três objetos de transição, a chupeta e a fralda de rosto. Só houve interação com o boneco de peluche (uma ovelha), na última semana de observação.

Quadro 4. Dados da Criança B – Semana I

Itens \ Data	3/12/2012	4/12/2012	5/12/2012
Objetos de transição	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um panda)	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um panda)	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um panda)
Tempo que demora a adormecer	Trinta minutos (12h30 às 13h00)	Trinta minutos (12h15 às 12h45)	Quarenta minutos (12h20 às 13h00)
Interação com os objetos	Interagiu com a chupeta e com a fralda de rosto - segurou na chupeta e colocou-a na boca, segurou na fralda de rosto e colocou-a por cima da sua cara. O boneco de peluche (um panda) ficou ao seu lado	Interagiu com a chupeta, segurando nela e colocando-a na boca e com a fralda de rosto (fazendo movimentos horizontais e verticais) e agarrou-se ao boneco de peluche (um panda)	A criança chegou ao catre e perguntou pela chupeta. Já com a chupeta, a criança perguntou pela fralda. Mostrando-lhe a fralda e o boneco de peluche (um panda), a criança deitou-se com a chupeta e agarrou na fralda de rosto, colocando perto de si o boneco de peluche (um panda).

Fonte: das autoras

Os dados do Quadro 4, mostram que no dia três de dezembro, a criança B demorou cerca de trinta minutos para adormecer, interagiu com a chupeta e com a fralda de rosto. No dia quatro de dezembro, a criança B demorou trinta minutos para adormecer, interagiu com os três objetos de transição. No dia cinco de dezembro, demorou de quarenta minutos para adormecer e interagiu com os três objetos de transição.

Quadro 4. Dados da Criança B – Semana 2

Itens	Data	10/12/2012	11/12/2012	12/12/2012
Objetos de transição		Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um panda)	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um panda)	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um panda)
Tempo que demora a adormecer		Quarenta e cinco minutos (12h15 às 13h00)	Trinta e cinco minutos (12h15 às 12h50)	Trinta minutos (12h20 às 12h50)
Interação com os objetos		A criança ao sair do fraldário perguntou pelos seus objetos de transição. Ao colo do adulto foi buscar a chupeta à prateleira, agarrando-a. Depois, deslocou-se para o catre onde estava a fralda de rosto e o boneco de peluche (um panda) - agarrou a fralda de rosto e o boneco de peluche (um panda) e colocou-os junto a si. Falou e brincou com a caixa da chupeta.	Interagiu com o boneco de peluche (um panda) agarrando nele e colocando-o ao seu lado, colocou a fralda de rosto em cima da sua barriga, e segurou e colocou a chupeta na boca. Interagiu, ainda, com a caixa que estava agarrada à chupeta, isto é, agarrou na caixa, abriu-a e fechou-a inúmeras vezes.	Interagiu com a chupeta (segurando e colocando-a na boca) e com a fralda de rosto (fazendo movimentos horizontais e verticais), deixando o boneco de peluche (um panda) ao seu lado.

Fonte: das autoras

Fazendo uma leitura dos dados do Quadro 5, verificamos que no dia dez de dezembro, a criança B demorou quarenta e cinco minutos a adormecer e interagiu com os três objetos de transição. Começou a falar e a brincar com a caixa que estava agarrada à sua chupeta. O adulto, neste dia, foi buscar-lhe a chupeta e sentou-se ao pé dela, para que a criança sentisse que tinha alguém ao seu lado para lhe fazer companhia até adormecer, ideia sustentada também por Lézine (1982) quando refere que há crianças que adormecem tranquilamente e que existem outras que necessitam de cantar, chorar, falar ou brincar para adormecerem.

No dia onze de dezembro, a criança B demorou trinta e cinco minutos a adormecer e interagiu com os três objetos de transição e com a caixa onde se arrumava a chupeta. No dia doze de dezembro, demorou trinta minutos a adormecer, interagiu com a chupeta.

Quadro 4. Dados da Criança B – Semana 3

Itens	Data	17/12/2012	18/12/2012	19/12/2012
Objetos de transição		Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um panda).	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um panda)	A criança faltou neste dia.
Tempo que demora a adormecer		Vinte minutos (12h25 às 12h45).	Vinte e cinco minutos (12h20 às 12h45).	
Interação com os objetos		Interagiu com os três objetos de transição. Ao chegar ao catre, a criança perguntou pela chupeta, pela fralda de rosto e pelo boneco de peluche (um panda). Assim que viu o boneco de peluche, agarrou-o e encostou-o a si.	Interagiu com os três objetos de transição e com a caixa onde se arruma a chupeta. Ainda falou para os objetos. Com o boneco de peluche (um panda), agarrou-o e encostou-o a si. Com a fralda de rosto, colocou-a em cima da sua barriga e fez movimentos horizontais e verticais. Com a caixa que estava agarrada à chupeta, fez o movimento de abrir e fechar. Com a chupeta, segurou-a e colocou-a na boca.	

Fonte: das autoras

Relativamente aos dados observados do Quadro 6, verificou-se que no dia dezassete de dezembro, a criança B demorou vinte minutos a adormecer e que interagiu com os três objetos de transição. No dia dezoito de dezembro, a criança B demorou vinte e cinco minutos a adormecer, interagiu e falou com os três objetos de transição e com a caixa onde se arrumava a chupeta. No último dia de recolha de dados, dia 19 de dezembro, faltou.

Ao observar a criança B notámos que demora muito tempo a adormecer. Usufruiu dos três objetos que tinha consigo no momento da sesta, dando-lhes importância (perguntava por eles sempre que chegava ao catre). Inferimos que, mesmo não interagindo com o boneco de peluche (panda), sabia que ele estava ao seu lado, transmitindo-lhe segurança e conforto. Revelou precisar dos seus objetos de transição no momento da sesta, referindo-os sempre quando se deitava, mostrando que só descansaria com a fralda de rosto e com o boneco de peluche (panda) agarrados a si e a chupeta na boca. Rodrigues (2009) corrobora estes dados quando afirma que o objeto de transição tem como

função proteger e acalmar a criança, transmitindo-lhe um sentimento de segurança e conforto.

Em síntese, ao longo dos nove momentos de observação, a criança B esteve presente oito vezes. Recorreu sempre aos mesmos objetos de transição para realizar a sesta (chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche - um panda) acrescentando um outro objeto, a caixa onde se arrumava a chupeta.

Quadro 2. Dados da Criança X – Semana I

Itens \ Data	3/12/2012	4/12/2012	5/12/2012
Objetos de transição	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um doudou).	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um doudou).	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um doudou).
Tempo que demora a adormecer	Vinte minutos (12h15 às 12h35).	Cinco minutos (12h15 às 12h20).	Adormeceu de imediato assim que se deitou no catre (12h20).
Interação com os objetos	Interagiu com a chupeta, segurando-a e colocando-a na boca e segurou a fralda de rosto. Deixou o boneco de peluche (um doudou) a seu lado.	Interagiu com a chupeta colocando-a na boca e com a fralda de rosto, agarrando-a. Deixou o seu boneco de peluche (um doudou) a seu lado.	Interagiu com a chupeta, colocando-a na boca.

Fonte: das autoras

Ao fazer a leitura dos dados do Quadro 7, verificou-se que no dia três de dezembro, a criança X demorou cerca de vinte minutos a adormecer e interagiu com a chupeta e com a fralda de rosto. No dia quatro de dezembro, demorou cinco minutos a adormecer, interagiu com a chupeta e com a fralda. No dia cinco de dezembro, a criança X adormeceu assim que se deitou no catre, colocando a chupeta na boca.

Quadro 2. Dados da Criança X – Semana 2

Itens \ Data	3/12/2012	4/12/2012	5/12/2012
Objetos de transição	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um doudou).	A criança faltou neste dia.	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um doudou).
Tempo que demora a adormecer	Quinze minutos (12h10 às 12h25).		Cinco minutos (12h15 às 12h20).
Interação com os objetos	Interagiu com a chupeta, segurando-a e observando-a, ficando com o boneco de peluche (um doudou) e com a fralda de rosto ao seu lado.		Interagiu com a chupeta, colocando-a na boca. Deixou a fralda de rosto e o boneco de peluche (um doudou) perto de si.

Fonte: das autoras

Os dados apresentados no Quadro 8, revelam que no dia dez de dezembro a criança X demorou quinze minutos a adormecer e interagiu com a chupeta. No dia onze de dezembro, faltou. No dia doze de dezembro demorou cinco minutos a adormecer e interagiu unicamente com a chupeta.

Quadro 2. Dados da Criança X – Semana 3

Itens \ Data	17/12/2012	4/12/2012	5/12/2012
Objetos de transição	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um doudou).	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um doudou).	Chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche (um doudou).
Tempo que demora a adormecer	Cinco minutos (12h15 às 12h20).	Dez minutos (12h10 às 12h20).	Dez minutos (12h10 às 12h20).
Interação com os objetos	Interagiu com a chupeta, colocando-a na boca. Os outros dois objetos (fralda de rosto e boneco de peluche) permaneceram a seu lado.	Interagiu com a chupeta, segurando-a. Deixou o boneco de peluche e a fralda de rosto ao seu lado.	Interagiu só com a chupeta, agarrando-a e colocando-a na boca. Deixou o boneco de peluche e a fralda de rosto ao seu lado.

Fonte: das autoras

Fazendo a leitura dos dados do Quadro 9, verificou-se que no dia dezassete de dezembro a criança X demorou cinco minutos a adormecer e interagiu com a chupeta. Nos dias dezoito e dezanove de dezembro demorou dez minutos a adormecer e interagiu com a chupeta.

Em síntese, a criança X recorreu sempre ao mesmo objeto de transição, a chupeta, para realizar a sesta, verificando-se apenas a utilização da fralda de rosto em duas das nove observações e a colocação do boneco de peluche (um doudou) a seu lado. Demorou entre cinco a vinte minutos a adormecer em oito dos nove dias em que foram realizadas as observações.

Perante os dados apresentados, podemos afirmar que as três crianças em estudo tinham objetos de transição, num total de três e com características semelhantes. Todas tinham uma chupeta, uma fralda de rosto e um boneco de peluche (uma ovelha, para a criança A; um panda para a criança B; um doudou para a criança X). Estes dados vão ao encontro das características do objeto de transição defendidas por Cordeiro (2012), como já referimos em cima.

Das três crianças em estudo, a criança B foi a criança que revelou mais interações com os seus três objetos de transição (chupeta, fralda de rosto e boneco de peluche - panda). As crianças A e X mostraram um maior apego à chupeta, deixando ao seu lado os restantes objetos (fralda de rosto e boneco de peluche – ovelha e doudou, respetivamente).

Como sustentam Estivill e Béjar (2000), se a criança tiver um objeto para lhe fazer companhia no momento da sesta, poderá realizar um sono de melhor qualidade, pois ao sentir o objeto perto de si, sente-se segura.

Conclusão

Este estudo procurou avaliar o papel dos objetos de transição, no momento da sesta, para três crianças de 1 e 2 anos de idade, em contexto de creche. Identificámos a chupeta, a fralda de rosto e os bonecos de peluche como os objetos de eleição das crianças em estudo e verificámos que o tempo que cada criança demora a adormecer é variável de criança para criança. Os dados recolhidos através da observação, permitiram-nos inferir que os objetos de transição transmitiram a estas crianças segurança e conforto, facilitando um momento de sesta tranquilo (CORDEIRO, 2012).

Referências

- BRAZELTON, T. & SPARROW, J. **O Método Brazelton – A criança e o sono**. Barcarena: Editorial Presença. 2011.
- CARMO, H. & FERREIRA, M.. **Metodologia da Investigação – guia para auto-aprendizagem**. Lisboa: Universidade Aberta. 1998.
- CORDEIRO, M. **O Livro da Criança – Do 1 aos 5 anos**. Lisboa: A Esfera dos Livros. 2012.
- ESTIVILL, E. & BÉJAR, S. **Dorme, Meu Menino – Como solucionar os problemas do sono infantil**. Lisboa: Temas e Debates – Actividades Editoriais, Lda. 2000.
- LÉZINE, I. **Psicopedagogia da primeira infância**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1982.
- MOTA, C. (2011). **A importância da sesta no jardim de infância**. <http://www.colegio-santiago.pt/index.php/edublogue/11-saude/401-a-importancia-da-sesta-no-jardim-de-infancia> (Acedido em 19/02/2013). 2011.
- PORTUGAL, G. **Crianças, Famílias e Creches – Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche**. Porto: Porto Editora. 1998.
- RODRIGUES, I. **Ser Educador de Infância na Creche – Entre os discursos e as práticas (Um estudo multicase)**. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação de Infância. Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. 2009.
- SALAMONDE, C. (1981). **A importância do objeto transicional no desenvolvimento psíquico sadio**. <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9537> (Acedido em 22/02/2013). 1981.
- SOUSA, M. & BAPTISTA, C. (2011). **Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios - Segundo Bolonha**. Lisboa: Pactor Editora. 2011.